

## **REQUERIMENTO Nº , DE 2012**

**(Do NILTON CAPIXABA)**

*Requer a realização de audiência pública com a presença dos presidente da Eletrobras e do Diretor-Geral da ANEEL, para prestarem esclarecimentos sobre as cobranças de valores abusivos nas faturas de energia elétrica dos consumidores do Estado de Rondônia.*

Senhor Presidente,

Nos termos dos art. 24, c/c art. 255 e 256, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, **requeiro** a Vossa Excelênci, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados a comparecerem a este órgão técnico, em reunião de Audiência Pública, o Presidente da Eletrobras Senhor José da Costa Carvalho Neto e o Diretor-Geral da Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica Senhor Nelson José Hubner Moreira, para prestarem esclarecimentos sobre a cobrança de valores abusivos nas faturas de energia elétrica dos consumidores da capital Porto Velho e no Estado de Rondônia.

### **JUSTIFICAÇÃO**

A cobrança abusiva nas faturas de energia elétrica no Estado de Rondônia é um sério problema enfrentado pela população. Na Capital, Porto Velho, a situação é grave e os valores são extorsivos.

Desde que a Eletrobras Distribuição de Rondônia, do Grupo Eletrobras assumiu o lugar das Centrais Elétricas de Rondônia - Ceron, os problemas tiveram início. A nova empresa adotou sistema de faturamento equivocado, tendo como base de cálculo a média de consumo anterior.

Desde o final de maio próximo passado, fomos procurados por inúmeras pessoas com queixas de faturamentos abusivos na conta de energia elétrica, realizados com base na média dos consumos anteriores. A título de exemplo, citamos o caso descrito pela imprensa local de morador de uma residência de porte médio na capital rondoniense que pagou no mês de março a quantia de R\$ 104 (cento e quatro reais), no mês seguinte R\$ 120 (cento e vinte reais), e no mês de maio a assustadora quantia de R\$ 300 (trezentos reais) lhe foi cobrada.

Um jovem que trabalha em um órgão de comunicação de Rondônia, mora sozinho, deixa sua residência por volta das 8 horas e só retorna à noite. Tem um ar condicionado, uma TV e um computador, nem geladeira tem. A conta de maio é de R\$ 156,80.

Outro problema sério que caracteriza abuso. Foram consumidos por um usuário 293 quilowatts no período. Como o quilowatt custa, segundo a empresa 0,388950 o valor a ser pago, fora as taxas extras, seria de R\$ 113,96.

Ocorre que o calculo do quilowatt é feito do valor global, ou seja, somam-se taxas e tributos e de 0,388950 a base de cálculo passa a ser com o quilowatt a 0,504300. É a taxa mais elevada de todas as companhias ligadas à Empresa Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Estão ligadas a Aneel 64 empresas distribuidoras de energia elétrica em todo o país. A Eletrobras Rondônia está em 21º lugar com o preço de 0,388950 o quilowatt. Dados da Aneel do último dia 11 indicam que a Companhia de Eletricidade do Amapá também na região Norte, tem o custo do quilowatt orçado em 0,19729.

Por que tamanha disparidade?

É praticamente a metade do preço cobrado em Porto Velho.

Esta audiência pública é fruto de uma Indicação encaminhada ao Ministério de Minas e Energia, onde a Eletrobras Rondônia está vinculada e junto à Aneel, órgão responsável pela fiscalização, pedimos esclarecimentos e providências para o problema, que é grave e envolve o social.

Também queremos saber se no futuro o que está sendo cobrado de forma abusiva hoje, será revertido para o consumidor.

Sala das sessões, de de 2012.

Deputado NILTON CAPIXABA